

Viseu: Capital do Vinho do Dão



Instituto Superior Politécnico de Viseu - ESTGV

Mestrado em Gestão Turística

Unidade Curricular de Marketing de Destinos

Catarina Isabel Amaro Leitão da Silva nº 15835

INDICE

ANÁLISE DO LUGAR: VISEU

Caraterização do Concelho

História, Cultura e Património

Geografia e território

Acessibilidades

Caraterização Económica

Caraterização Demográfica

Emprego e Mercado de Trabalho

Tecido Empresarial

Caraterização Cultural

Eventos

Caraterização Turística

Museus e Galerias

Cinema

Espetáculos ao Vivo

Estabelecimentos Hoteleiros

REGIÃO DO DÃO

Vinhas e Vinho do Dão

EVENTOS VINÍCOLAS

Eventos Municipais

Eventos Particulares

CIDADE EUROPEIA DO VINHO

BENCHMARKING

ANÁLISE SWOT: VISEU

Pontos Fortes

Pontos Fracos

Oportunidades

Ameaças

FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Objetivo Geral

Público alvo

Objetivos Estratégicos

Ações Estratégicas

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANÁLISE DO LUGAR: VISEU

A Cidade de Viseu pertence à região Centro do país, localizando-se na zona mais a norte. Viseu é a capital de distrito e situa-se a norte de Portugal. O Município de Viseu está inserido na região Dão Lafões juntamente com os Municípios de S. Pedro do Sul, Castro Daire, Vila Nova de Paiva, Sátão, Penalva do Castelo, Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Carregal do Sal, Sta. Comba Dão, Tondela, Oliveira de Frades e Vouzela.

É uma cidade com muita história, cultura e arquitetura. É conhecida igualmente pela qualidade da sua vasta gastronomia, estando localizada numa zona vitivinícola muito importante e reconhecida a nível nacional e internacional, que é a região dos vinhos do Dão.

Viseu é conhecida como a cidade jardim e como a cidade do verde pinho, devido à imensidão de pinheirais, florestas, vegetação, parques e jardins que se encontram presentes na cidade e em torno do seu perímetro. Em 2007, segundo um estudo realizado por diversas associações de consumidores de Espanha, Itália, Bélgica, Brasil e Portugal sobre qualidade de vida, e sendo Portugal representado pela Associação de Defesa do Consumidor (DECO), Viseu foi considerada a melhor cidade para se viver em Portugal, sendo a 17.^a melhor cidade com mais qualidade de vida entre as 76 do estudo dos 5 países analisados. Em 2012, Viseu foi novamente a vencedora do prémio da cidade portuguesa com melhor qualidade de vida (DECO, 2012).

Caraterização do Concelho

História, Cultura e Património

As origens da cidade de Viseu remontam à época castreja e, com a Romanização, ganhou grande importância, quicá devido ao entroncamento de estradas romanas de cuja prova restam apenas os miliários (passíveis de validação pelas inscrições) que se encontram: dois em Reigoso (Oliveira de Frades), outros dois em Benfeitas (Oliveira de Frades), um em Vouzela, dois em Moselos (Campo), um em São Martinho (Orgens), um na cidade (na Rua do Arco), outro em Alcafache (Mangualde) e mais dois em Abrunhosa (Mangualde); outros mais existem, mas devido à ausência de inscrições, a origem é duvidosa. Estes miliários alinham-se num eixo que parece corresponder à estrada de Mérida (Espanha), que se intersectaria com a ligação Olissipo-Cale-Bracara, outros dois pólos bastante influentes. Talvez por esse motivo se possa justificar a edificação da estrutura defensiva octogonal, de dois quilómetros de perímetro — a Cava de Viriato.

Viseu está associada à figura de Viriato, já que se pensa que este herói lusitano tenha talvez nascido nesta região. Depois da ocupação romana na península, seguiu-se a elevação da cidade a sede de diocese, já em domínio visigótico, no século VI. No século VIII, foi ocupada pelos muçulmanos, como a maioria das povoações ibéricas e, durante a Reconquista da península, foi alvo de ataques e contra-ataques alternados entre cristãos e muçulmanos. Foi repovoada por Hermenegildo Guterres, conde de Coimbra, no ano de 868, tendo pertencido a este condado até à última década do século X, aquando da ofensiva de Almançor. De destacar a morte de D. Afonso V rei de Leão e Galiza no cerco a Viseu em 1027 morto por uma flecha oriunda da muralha árabe (cujos vestígios seguem a R. João Mendes, Largo de Santa Cristina e sobem pela R. Formosa). A reconquista definitiva caberia a Fernando Magno rei de Leão, depois de assassinar em 1037 o legítimo rei Bermudo III (filho de Afonso V) vencedor da batalha de Cesar em 1035 (segundo a crónica dos Godos), no ano de 1058.

Mesmo antes da formação do Condado Portucalense, Viseu foi várias vezes residência dos condes D. Teresa e D. Henrique que, em 1123 lhe concedem um foral. Seu filho D. Afonso Henriques terá nascido em Viseu a 5 de Agosto de 1109, segundo tese do historiador Almeida Fernandes. O segundo foral foi-lhe concedido pelo filho dos condes, D. Afonso Henriques, em 1187, e confirmado por D. Afonso II, em 1217.

Viseu foi constituído senhorio pela primeira vez a 7 de Julho de 1340, data em que D. Afonso IV o doou a sua nora D. Constança, quando do seu casamento com seu filho sucessor, o futuro D. Pedro I. Por morte desta rainha, seu marido doou o senhorio, a 9 de Junho de 1357, a sua própria mãe, a rainha Beatriz de Castela, viúva de D. Afonso IV. Quando D. Beatriz morreu, em 1359, o senhorio de Viseu voltou à coroa, até que a 2 de Outubro de 1377 o rei D. Fernando I, filho da antedita rainha D. Constança, o doou a sua filha natural a condessa D. Isabel, que foi senhora de Viseu até 1383 e aí mandou construir uma torre, onde ficava quando estava na cidade. Com a crise dinástica, o senhorio voltou à coroa, até à criação do ducado de Viseu em 1415.

Já no século XIV, durante a crise de 1383-1385, Viseu foi atacada, saqueada, e incendiada pelas tropas de Castela e D. João I mandou erigir um cerco muralhado defensivo — do qual resta pouco mais que a Porta dos Cavaleiros e a Porta do Soar, para além de escassos troços de muralha — que seriam concluído apenas no reinado de D. Afonso V — motivo pelo qual a estrutura é conhecida pelo nome de *muralha afonsina* — já com a cidade a crescer para além do perímetro da estrutura defensiva.

No século XV, Viseu é doada ao Infante D. Henrique, na sequência da concessão do título de Duque de Viseu, cuja estátua, construída em 1960, se encontra na rotunda que dá acesso à rua do mesmo nome. Seu irmão D. Duarte (rei) nasceu em Viseu, 31 de Outubro de 1391.

No século XVI, em 1513, D. Manuel I renova o foral de Viseu, e assiste-se a uma expansão para actual zona central, o *Rossio* que, em pouco tempo, se tornaria o ponto de encontro da sociedade, e cuja primeira referência data de 1534. É neste século que vive Vasco Fernandes, um importante pintor português cuja obra se encontra espalhada por várias igrejas da região e no Museu Grão Vasco, perto da Sé.

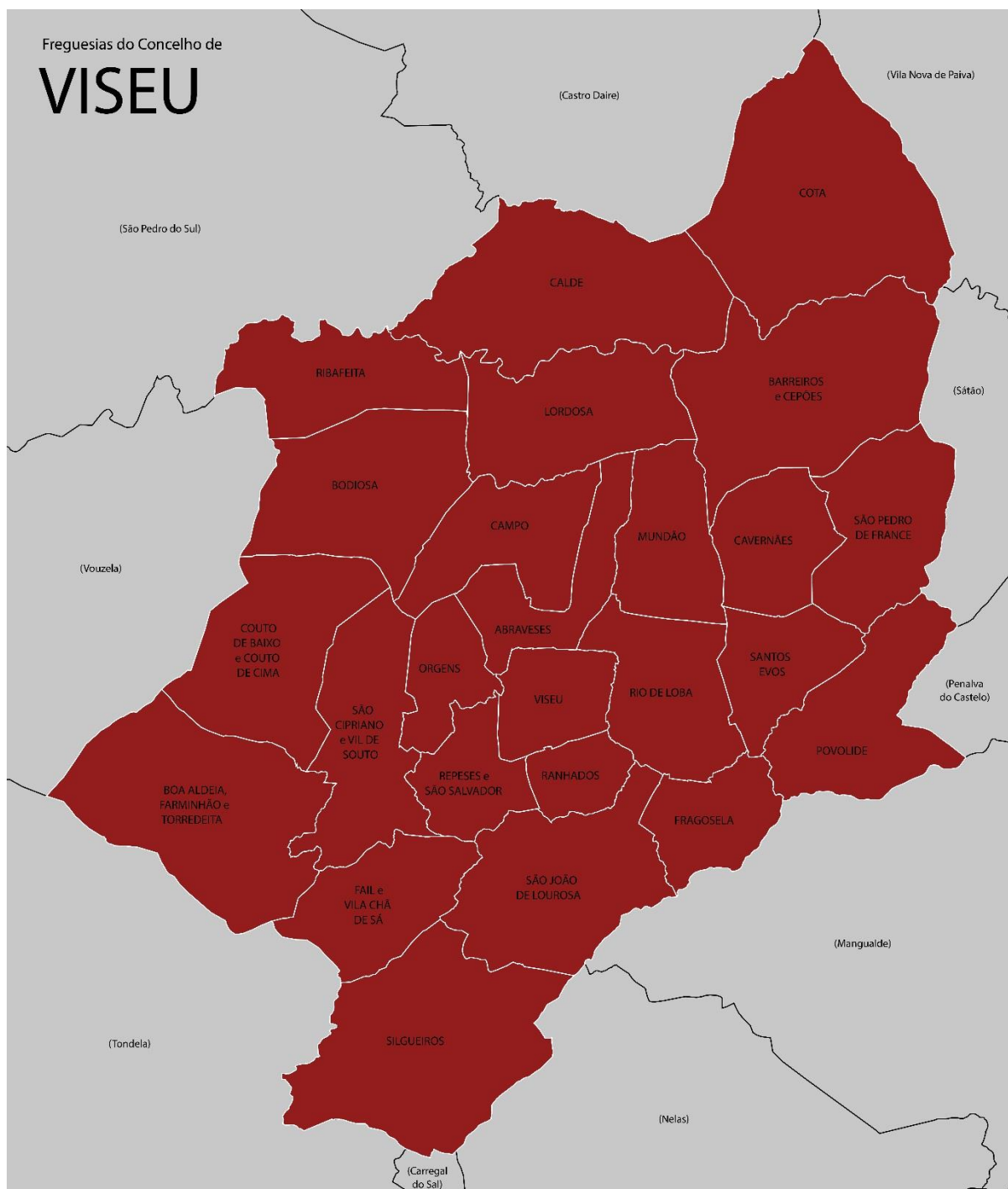
No século XIX é construído o edifício da Câmara Municipal, no Rossio, trasladando consigo o centro da cidade, anteriormente na parte alta. Daí ao cume da colina, segue a *Rua Direita*, onde se encontra uma grande parte de comércio e construções medievais.

Geografia e território

O distrito de Viseu é um distrito português pertencente à Beira Alta, mas incluindo também concelhos pertencentes ao Douro Litoral a Trás-os-Montes e Alto Douro. Está limitado a norte pelo Distrito do Porto, o Distrito de Vila Real e o Distrito de Bragança, a leste pelo Distrito da Guarda, a sul pelo Distrito de Coimbra e a oeste pelo Distrito de Aveiro.

É sede de um município com 507,10 km² de área, com 25 freguesias e 99 274 habitantes (INE, 2015).

O município é limitado a norte pelo município de Castro Daire, a nordeste por Vila Nova de Paiva, a sul por Carregal do Sal, a sudoeste por Tondela e a sueste por Mangualde e Nelas, a leste por Sátão e Penalva do Castelo, a oeste por Vouzela e a noroeste por São Pedro do Sul.



O Distrito de Viseu situa-se na Região Centro/Norte de Portugal, a sul do Rio Douro entre os Distritos da Guarda a oriente, Aveiro a ocidente e Coimbra a sul. Com 5.007 Km² (INE, 2015). O Município de Viseu encontra-se rodeado por diversas cadeias montanhosas como a Serra do Caramulo, Serra da Estrela, Serra da Lapa, Serra de Leomil, Serra de Montemuro, Serra de S. Macário, Serra do Arado, Serra da Lousã e Serra da Gralheira.

O Município de Viseu é atravessado por três rios, o Rio Pavia que é o rio que atravessa a cidade, o Rio Dão e o Rio Vouga.

Viseu tem um clima mediterrânico com influências de origem continental e marítima, tornando-o bastante variável, havendo verões quentes e secos e invernos rigorosos e húmidos.

Quanto à vegetação, Viseu tem sido referida como a Cidade Jardim e Cidade do Verde Pinho, pois encontra-se envolvida por numerosos pinheirais. Podemos encontrar diversas espécies vegetais autóctones e exóticas em alguns locais específicos na cidade, como a mata do Fontelo, Parque Aquilino Ribeiro ou Quinta da Cruz.

Em termos geológicos, o município é composto essencialmente por granitos, sendo esta a rocha principal na formação dos solos da região.

Acessibilidades

No que se refere a Acessibilidades e Transportes, além da moderna e funcional rede rodoviária que envolve a cidade de Viseu, é importante referir que o Município de Viseu, atento e sensível à problemática da acessibilidade e mobilidade urbana, pôs em vigor um programa, denominado como Programa Municipal de Promoção da Acessibilidade que é um instrumento orientador da ação municipal na área de Viseu e que tem contribuído para a melhoria das acessibilidades em geral e, sobretudo, da qualidade de vida dos cidadãos com necessidades especiais.

No perímetro urbano da cidade encontramos uma rede de vias modernas que circundam a cidade de forma funcional, as circulares da cidade de Viseu, e que permitem uma enorme fluidez do trânsito, para a qual contribui o imenso número de rotundas nas circulares e avenidas, sendo o seu número de aproximadamente 200 rotundas, tal questão já tornou a cidade de Viseu reconhecida como a cidade das rotundas.

A cidade de Viseu é provida por uma completa rede rodoviária, fazendo a ligação a todos os concelhos do distrito e às principais cidades portuguesas. A capital portuguesa, Lisboa, está localizada a 292 km de Viseu e a cidade de Porto, a segunda maior cidade do país, está localizada a 133 km (Via Michelin, 2015).

- Autoestrada A25 - (Aveiro até Vilar Formoso)

- Autoestrada A24 - (Viseu até Chaves)
- IP3 percorre os distritos de Coimbra e Viseu
- IP5 - Usado ainda para ligação a alguns pontos da cidade de Viseu e cidades e vilas vizinhas;
- Estrada nacional EN 229 - Ligação de Viseu ao Sátão
- Itinerário complementar IC37 - Ligação de Viseu a Seia;
- Estrada nacional EN337 - Ligação de Viseu a Vouzela e a Carregal do Sal;
- Estrada nacional EN323 - Ligação de Viseu a Vila Nova de Paiva.

Relativamente a linhas de autocarros a cidade possui 22 linhas de autocarros urbanos, tendo também duas linhas de mini autocarros elétricos (STUV, 2015). Existe igualmente um funicular elétrico que faz a ligação da zona histórica da cidade à zona ribeirinha, junto ao rio Pavia e que é totalmente gratuito para os seus utilizadores.

Quanto às acessibilidades de comboio, existem apenas duas estações de caminho de ferro que se localizam em Mangualde e Nelas, a cerca de 20km da cidade de Viseu e, que devido à sua distância, foi privilegiada a melhoria das acessibilidades para os transportes rodoviários, contribuindo assim para que os acessos locais fossem feitos preferencialmente pelos transportes rodoviários em vez dos transportes ferroviários.

No que toca a transportes aéreos, Viseu possui um aeródromo, o Aeródromo Gonçalves Lobato. A partir de 23 de Dezembro de 2015 recebeu **um serviço público regular com linha aérea regional** que liga Bragança/Vila Real/Viseu/Tires/Portimão. Este aeródromo é também usado para o combate aos incêndios na região, assim como, para a prática desportiva e aprendizagem.

Caraterização Económica

O setor terciário é o mais representativo no Município de Viseu, relativamente ao comércio de bens e à prestação de serviços.

Em 2014, as atividades económicas com maior empregabilidade no Município de Viseu são o comércio por grosso e a retalho, atividades de saúde humana e apoio social, construção e indústrias transformadoras (Pordata, 2015).

Os setores de atividade que mais empresas têm no Município, são o comércio por grosso e a retalho, atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares e, seguidamente com valores muito

próximos, atividades de saúde humana e apoio social e atividades administrativas e dos serviços de apoio. Os Serviços, foi onde se verificou o maior número de empresas constituídas (Pordata, 2015).

No sector agrícola é de salientar a existência de vários produtos endógenos de qualidade reconhecida, a maioria deles certificados, sendo-lhes atribuído Indicação de Proveniência Regulamentada (IPR), Indicação Geográfica Protegida (IGP), Denominação de Origem Controlada (DOC) e Denominação de Origem Protegida (DOP).

A vinicultura é um dos produtos de destaque DOC “Dão”, inserido na Região Demarcada do Dão pertencente ao Município de Viseu. Relativamente aos produtos frutícolas destaca-se a produção de maçã Bravo de Esmolfe (DOP) e a maçã da Beira Alta (IGP). Na produção animal destacam-se a Vitela de Lafões (IGP), Cabrito da Gralheira (IGP) e Borrego da Serra da Estrela (DOP), cuja área geográfica de produção, abrange os concelhos de Oliveira de Frades, Vouzela, S. Pedro do Sul e Viseu (ADD, 2015). Realçam-se o queijo e o requeijão da Serra da Estrela, ambos DOP (Drap Centro, 2015).

Caraterização Demográfica

Os dados de 2014 indicam-nos que a população total do Município de Viseu era de 98.601 habitantes, enquanto no perímetro urbano da cidade de Viseu, a população total encontra-se nos 47.250 habitantes (Pordata, 2015).

A população encontra-se desigualmente distribuída pelo território do município. As maiores concentrações humanas verificam-se na zona da cidade.

Quanto aos indicadores demográficos, verificamos no gráfico 4-1 que a densidade populacional do Município de Viseu apresenta valores bem acima dos valores do Distrito de Viseu, o que poderá ser justificado pelo facto da cidade de Viseu ser a capital de distrito, proporcionando aos seus residentes uma melhor qualidade de vida, uma maior oferta de serviços e de emprego.

Em 2014, o número médio de indivíduos por Km² no Município de Viseu era de 194,4 (Pordata, 2015). O Município de Viseu apresenta um valor de 32,7% de proporção de população que reside em lugares com 2000 ou mais habitantes (Datacentro, 2015). Ou seja, no Município de Viseu, quase 70% da população reside em lugares com menos de 2000 habitantes, mantendo assim as características da ruralidade, tradições culturais e um contacto constante com a natureza.

O número de habitantes é muito aproximado em ambos os sexos, embora o sexo feminino seja superior.

	Masculino	Feminino
Território	2014	2014
Viseu (Município)	46.314	52.287

Fonte: Pordata (2015)

O grupo etário com mais população em Viseu é a faixa entre os 15 e os 64 anos, seguido pelo grupo de população com mais de 65 anos e, por último, dos 0 aos 14anos.

	0-14	15-64	65+
Território	2013	2013	2013
Viseu (Município)	14.813	65.292	18.496

Fonte: Pordata (2015)

No Município de Viseu, as famílias clássicas com 3 a 5 indivíduos são as mais representativas na análise realizada em 2014, seguida pelas famílias com 2 indivíduos, depois pelas famílias com apenas um elemento e, por último, as famílias com 6 ou mais indivíduos.

	1	2	3-5	6+
Território	2014	2014	2014	2014
Viseu (Município)	7.192	11.447	17.770	643

Fonte: Pordata (2015)

Emprego e Mercado de Trabalho

No que se refere à população ativa, segundo dados de 2011, o Município de Viseu apresentava um total de 46.655 indivíduos e que correspondia a 55,5% da população do Município. Relativamente à população inactiva, no mesmo ano, o total de população rondava os 37.460, que correspondia a uma taxa de inatividade de 37,7% (Pordata, 2015).

Segundo os dados de 2011, a população empregada no Município de Viseu era de 41.212, equivalendo a 49% da população, sendo que o total da população desempregada era de cerca de 5.443, correspondendo a uma taxa de desemprego de 11,7% (Pordata, 2015).

Relativamente à média anual de ofertas de emprego disponíveis nos centros de emprego e formação profissional no ano de 2014, no Município de Viseu a média de ofertas de emprego foi de 165,2, sendo que o maior número de ofertas foi no setor terciário com 115,8, seguido pelo setor secundário com 47,7, e por fim, o setor primário com 1,8 (Pordata, 2015).

Tecido Empresarial

No ano de 2015 há um registo de 26.644 indivíduos ao serviço nas empresas não financeiras do Município de Viseu (Pordata, 2015).

No que diz respeito ao pessoal ao serviço nas empresas não financeiras por setor de atividade económica no ano de 2015 e, analisando a tabela 4-13, verifica-se que os setores de atividade económica mais relevantes para o Município de Viseu, são o comércio por grosso e a retalho, atividades de saúde humana e apoio social, construção e indústrias transformadoras.

	Indústrias transformadoras	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água (...)	Construção	Comércio por grosso e a retalho (...)
Território	2015	2015	2015	2015	2015
Viseu (Município)	3.288	32	0	3.420	6.378

	Alojamento, restauração e similares	Atividade de Informação e comunicação	Educação	Atividades consultoria, científicas, técnicas e similares	Transporte e armazenagem
Território	2015	2015	2015	2015	2015
Viseu (Município)	2.381	200	955	1.957	865
	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços	
Território	2015	2015	2015	2015	
Viseu (Município)	1.391	3.756	315	785	

Fonte: Pordata (2015)

O Município de Viseu apresenta, no ano de 2014, um total de 9.658 de empresas não financeiras (Pordata, 2015). Analisando a tabela 4-14, tendo em conta os dados de 2014, verifica-se que os setores de atividade económica que mais empresas têm presentes no Município de Viseu são o comércio por grosso e a retalho e atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares.

	Indústrias extrativas	Indústrias transformadoras	Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	Captação, tratamento e distribuição de água (...)	Construção
Território	2014	2014	2014	2014	2014
Viseu Município	7	471	6	8	934

	Transporte e armazenagem	Alojamento, restauração e similares	Atividade de Informação e comunicação	Atividades imobiliárias	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	
Território	2014	2014	2014	2014	2014	
Viseu Município	141	731	97	188	1.169	
	Educação	Atividades de saúde humana e apoio social	Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	Outras atividades de serviços	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Comércio por grosso e a retalho (...)
Território	2014	2014	2014	2014	2014	2014
Viseu Município	795	1.035	211	430	1.023	2.221

Fonte: Pordata (2015)

Em 2014 foram constituídas no Município de Viseu 298 sociedades, sendo que a maioria foi no setor de atividade económica dos serviços com 245, e as restantes 53, no setor da indústria, construção e energia (Pordata, 2015).

No índice das Empresas é revelado, que no ano de 2014, os setores económicos que mais pessoas empregam no Município de Viseu são o comércio por grosso e retalho, atividades de saúde humana e apoio social, construção e indústrias transformadoras. Relativamente às empresas não financeiras mais representadas no Município por área económica são o comércio por grosso e retalho, atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, atividades de saúde humana e apoio social e, por fim, atividades administrativas e dos serviços de apoio.

Referente às sociedades constituídas, em 2014, a atividade económica dos Serviços foi a que claramente mais se destacou.

Caraterização Cultural

A cidade de Viseu possui um património arquitetónico de grande valor. Este constitui uma marca da história da comunidade ao longo dos anos. Viseu desenvolveu-se em redor do seu núcleo central, Sé Catedral, Igreja da Misericórdia e Museu Grão Vasco, que é atualmente o grande centro de atração para os visitantes que percorrem as ruas medievais em direção ao mesmo. Existem vários monumentos classificados na cidade, destacam-se a Sé Catedral, edifício do Museu Grão Vasco, Cava de Viriato e os restos da muralha medieval e as portas da muralha, entre muitos outros.

Por toda a região há núcleos de artesãos, oficinas em atividade onde é possível adquirir objetos manufaturados, seja em cestaria, olaria, tecelagem ou bordados, ferros forjados e trabalhos em madeira, mobiliário rústico ou curiosas flores de papel. Poder-se-á dizer que o artesanato característico da região passa pelas peças de barro preto, bordados de Tibaldinho, flores de papel, rendas de Bilros, tapetes e mantas de retalhos.

Viseu é conhecido pela sua gastronomia rica e variada, bem como pelo Vinho do Dão. A gastronomia da região é um dos principais atrativos inerentes à mesma, destacam-se pratos típicos como a Vitela Assada à moda de Lafões, Rancho à Moda de Viseu, Bacalhau e Polvo à Lagareiro, Cozido à Portuguesa, Arroz de carqueja, Canja de galinha e caldo verde, entre outros. No que toca a doces típicos não poderão deixar de ser referidas iguarias como: Castanhas de Ovos Doces de Viseu, os Pastéis de Vouzela, Beijinhos, os famosos Viriatos, doce de abóbora, Aletria, Leite-creme, Arroz doce, etc. De realçar igualmente o pão típico da região, as Broas de milho, de sardinha e carne (CMV, 2015). De referir que a gastronomia da Beira se baseia nos seus próprios produtos característicos da região. Relativamente aos vinhos, Viseu faz parte da conhecida Região Demarcada do Dão que inclui os municípios de Aguiar da Beira, Mangualde, Nelas, Penalva do Castelo, Sátão, Tondela e Viseu. Destacam-se os Vinho de Lafões e o Vinho Regional das Beiras. Os vinhos do Dão são vinhos com uma importância vital para a região, reconhecidos pelo seu valor e vencedores e inúmeros prémios a nível nacional e internacional (CVRDão, 2015).

Durante o ano, a cidade de Viseu proporciona aos seus residentes, visitantes e turistas, um vasto leque de atividades culturais, lúdicas, de lazer e desportivas, de forma a criar momentos únicos de

interação cultural e social, criando sinergias entre diversas entidades, de forma a desenvolver e promover igualmente os produtos da região.

Eventos

Por toda a região realiza-se um grande número de festas e romarias. A animação na cidade de Viseu prolonga-se durante todo o ano através dos mais variados eventos:

- Feira de São Mateus
- Cavalhadas de Vildemoinhos
- Viseu Mercado de Natal
- Jardins Efémeros
- Festival de Jazz de Viseu
- Feira do Livro de Viseu
- Festas populares
- Festival do Teatro
- Festival de Música da Primavera
- Feiras Quinzenais
- Feiras Semanais
- Romarias

Existem também inúmeros eventos gastronómicos e de vinhos:

- Festa do Rancho
- Festa das Vindimas
- Vinhos de Inverno
- Mercado dos Lavradores

Eventos desportivos:

- Indo Eu BTT Viseu
- Meia Maratona do Dão
- Manhãs Desportivas

Caraterização Turística

Museus e Galerias

Em 2014 o Município de Viseu possuía um número total de 17 museus e galerias, onde foram realizadas cerca de 60 exposições com 1.457 obras expostas (Pordata, 2015).

Quanto ao número de visitantes dos museus no Município de Viseu, no ano de 2014, o total foi de 92.576, sendo 7.151 desse total, visitantes escolares.

	Visitantes	
	Total	Visitantes escolares
	2014	2014
Território		
Viseu (Município)	92.576	7.151

Fonte: Pordata (2015)

Cinema

No ano de 2014, relativamente ao cinema, o Município de Viseu possuía 3 recintos, 13 ecrãs e uma lotação total de 2.005 lugares. O total de espectadores foi de 219.327, associado a número médio de espectadores por sessão de 15,5 (Pordata, 2015).

Espetáculos ao Vivo

No ano de 2014, o Município de Viseu registava 3 recintos culturais correspondendo a uma lotação de 3.088 lugares.

Território	Visitantes	
	Total	Visitantes escolares
	2014	2014
Viseu (Município)	92.576	7.151

Fonte: Pordata (2015)

O número total de espectadores de espetáculos ao vivo no ano de 2014, foi no Município de Viseu de 88.767, sendo a média de espectadores por sessão de 274,8 (Pordata, 2015).

Estabelecimentos Hoteleiros

A tabela seguinte revela os dados referentes aos estabelecimentos hoteleiros no ano de 2013. De destacar o elevado número de estabelecimentos hoteleiros em Viseu, sendo aproximadamente 45% deles, de elevada qualidade.

Verifica-se que no ano de 2013, o Município de Viseu detinha uma capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros de 15 indivíduos por 1000 habitantes, tendo uma taxa de ocupação de ocupação-cama líquida nos estabelecimentos hoteleiros de 21,8%, e sendo a estada média nos estabelecimentos hoteleiros de 1,7 noites (Pordata, 2015).

Relativamente à proporção de hóspedes estrangeiros em estabelecimentos hoteleiros no ano de 2013, o Município de Viseu registou 27,5% (Pordata, 2015).

Território	Número de Estabelecimentos Hoteleiros	Proporção de hotéis nos estabelecimentos hoteleiros %	Proporção de hotéis de 4 e 5 estrelas no total de hotéis %
	2013	2013	2013
Viseu (Município)	13	69,2	44,4

REGIÃO DO DÃO

Em cerca de 20 mil hectares de extensão de vinhas, encontramos a Região Demarcada do Dão. Com solos maioritariamente graníticos (norte e centro da região) e xistosos (parte sul), esta região é influenciada pelas serras que a rodeiam e que a protegem dos ventos marítimos, originando invernos frios e chuvosos e verões quentes e secos. Destas condições resulta uma região com uma vegetação exuberante, ar puro e vários cursos de águas límpidas.

No Dão são produzidos anualmente cerca de 50 milhões de litros de vinho, com um carácter inconfundível, marcado pela elegância e pelo excelente acompanhamento gastronómico. Estes vinhos destacam-se ainda pela sua capacidade de envelhecimento.

Não seguramente por acaso, no Dão, na aldeia de Tourigo, nasceu aquela que é por muitos considerada a rainha das castas tintas portuguesas: a Touriga Nacional.

Vinhas e Vinho do Dão

As Vinhas do Dão encontram-se em planaltos de solos xistosos e graníticos de pouca profundidade, entre os 400 e os 700 metros de altitude. A influência das condições edafo-climáticas especiais, aliada ao conhecimento secular das populações e à correta seleção das castas, origina vinhos encorpados com elevada capacidade de envelhecimento em garrafa.

As castas recomendadas no Dão são:

Tintas:

Alfrocheiro;
Alvarelhão;
Aragonez (Tinta-Roriz);
Bastardo;
Jaen;
Rufete;
Tinto-Cão;
Touriga-nacional;

Branças:

Barcelo;
Bical;
Cerceal-Branco;

Encruzado;
Malvasia-Fina;
Rabo-de-Ovelha;
Terrantez;
Uva-Cão;
Verdelho.

A fermentação dos mostos do Dão é feita lentamente e a baixas temperaturas, o que contribui para um aveludado específico, que afirma o caráter e a elegância característicos do Vinho do Dão.

A verdadeira essência do Vinho do Dão apenas é totalmente perceptível através da experiência da prova:

Vinho Tinto

Cor: rubi com subtis reflexos atijolados
Aroma: intenso a fruta madura
Sabor: complexo e delicado
Textura: aveludado e encorpado

Vinho Branco

Cor: amarela-citrina
Aroma: frutado, complexo e delicado
Sabor: fresco e com um final exuberante
Textura: suave, com acidez equilibrada

Vinho Rosé

Cor: rosado
Aroma: floral e frutado
Sabor: fresco e persistente
Textura: leve, com acidez equilibrada

Espumante

Cor: citrina, rubi ou rosado

Aroma: frutado

Sabor: fresco, equilibrado e persistente

Textura: elegante e boa acidez, elevado requinte e sedução

Perlage: bolha fina e persistente

Fonte: CVR Dão

EVENTOS VINÍCOLAS

Eventos Municipais



VINHOS DE INVERNO



Evento enogastronómico que se realiza no mês de Dezembro, altura de forte sazonalidade, e que tenta contrariar esse fenómeno. Juntam-se atividades culturais como concertos, música, cinema, etc.

Tinto no Branco: Festival Literário

De 4 a 6 de Dezembro de 2015, o Município de Viseu organizou o evento "Vinhos de Inverno" e o cabeça de cartaz é o primeiro Festival Literário de Viseu.

Batizado como "Tinto no Branco", o festival é o grande destaque do evento vínico de Viseu que se estreou em 2014 e que combina os prazeres dos vinhos do Dão, da mesa regional e da literatura universal.

No "Tinto no Branco", há grandes nomes para ouvir e muito para aprender sobre os mundos das letras e dos vinhos e as suas ligações – culturais, simbólicas, espirituais e vivenciais.

Atelier de Ilustração põe à prova a criatividade de jovens e crianças.

FESTA DAS VINDIMAS



Mais um evento que dá relevo à produção vitivinícola e ao vinho na região. Um evento enogastronómico que junta igualmente atividades culturais e desportivas.

Vindimas da Quinta

A Festa das Vindimas não poderia dispensar uma experiência de verdadeira vindima, nas Quintas que vivem este ritual dos néctares de forma autêntica.

Na Festa das Vindimas de Viseu, 12 Quintas aderentes abrem as portas para receber os interessados em participar.

Mercado de Vinhos & Lavradores

O Mercado 2 de Maio recebe o "Mercado de Vinhos & Lavradores" durante todos os dias da Festa das Vindimas.

Em pleno coração da cidade, todos poderão conhecer melhor e provar os néctares do Dão, sem esquecer os produtos típicos da época e da região.

Semana Enogastronómica

Um convite a desfrutar dos sabores, aromas, pratos tradicionais e doces enriquecidos da região e da típica hospitalidade beirã. Tudo isto combinado com vinhos do Dão!

Concerto das Vindimas

Boa música e portuguesa a combinar na perfeição com os néctares do Dão que se celebram nesta Festa das Vindimas.

Maratona Fotográfica

Uma aventura para os amantes de fotografia! É uma verdadeira corrida para retratar o melhor do tema central: “Viseu, cidade vinhateira”.

Dão Party

As Dão Parties são já uma marca do programa “VISEU & VINHO DÃO FESTA”, ritmando as noites dos grandes eventos vinhateiros em Viseu. A noite é animada por concertos e DJ. Este evento acontece durante a “Festa das Vindimas” e também os “Tons de Primavera”.

EDP Meia Maratona do Dão – corrida da emoção

Pelas ruas e ruelas das terras de Viriato, acontece a Meia Maratona do Dão, em plena época das vindimas. O circuito Running Wonders,- Meias Maratonas em Patrimónios Mundial aposta em levar aos melhores cenários do planeta a realização de corridas de excelência, com as quais pretende preservar e partilhar a riqueza do património.

Pisa Petiz

Os lava-pés e balseiros tradicionais regressam ao Mercado 2 de Maio para que os mais novos possam experimentar a pisa tradicional das uvas. Momentos de diversão com aprendizagem garantida para pequenos e graúdos. O laboratório da uva estará presente pelas mãos da Escola Superior Agrária de Viseu.

TONS DA PRIMAVERA



Entre Aduelas

Descubra o Dão pelas gotas da sua essência, que deslizam com a elegância típica do seu carácter único e distinto.

O Entre Aduelas instala-se na praça de eventos da cidade vinhateira do Dão – o Mercado 2 de Maio. Aqui poderá provar vários vinhos do Dão, de 20 a 24 de maio, em Viseu.

Sabores do Dão

A Taberna da Milinha instala-se na cozinha tradicional beirã do Mercado 2 de Maio, entre 20 e 24 de Maio, e propõe aos visitantes um menu de petiscos de época, preparado pelo Chef Diogo.

Este será o lugar ideal para tirar a barriga de misérias antes ou depois das provas, dos workshops ou das festas Dão Party. Aproveite e delicie-se com a identidade única dos Sabores do Dão.

A cozinha, gentilmente cedida pela Lar D'arte, permitirá ao Chef Diogo confeccionar as melhores e mais genuínas iguarias do Dão.

Zona Lounge

A Zona Lounge do Mercado 2 de Maio será o local ideal para relaxar com os aromas do Dão.

Aqui poderá descansar, trocar ideias, ou simplesmente observar o movimento e os sorrisos característicos das gentes viseenses.

Sons do Dão

EVENTOS PARTICULARES

Viseu Wines & Spirits – Cave Lusa

Mega Evento de Vinhos e Espirituosos

- Mais de 100 produtores nacionais
- Principais espíritos representados em Portugal
- Sorteio de mega cabaz para profissionais
- Sorteio de fim de semana enoturístico para visitantes não profissionais

CIDADE EUROPEIA DO VINHO

A Cidade Europeia do Vinho nasceu de uma ideia por parte da RECEVIN – Rede Europeia de Cidades do Vinho, com vista a promover e desenvolver o turismo nas zonas vinícolas. Em 2012, a RECEVIN lançou a competição anual da Cidade Europeia do Vinho.

A RECEVIN assume as Cidades Europeias do Vinho como uma ferramenta de promoção e trabalho conjunto com diversos objectivos estipulados, nomeadamente, fomentar o enoturismo, desenvolver projectos, intercâmbio de experiências municipais, divulgar realidades e tendências, difundir as actividades dos territórios, entre outras. O apoio e a vontade em unir esforços são imprescindíveis para continuar a dar a conhecer as inquietudes e necessidades dos territórios do vinho e para reforçar a voz das cidades do vinho ao nível europeu.

Este prémio, atribuído pelo conselho da RECEVIN, representa uma oportunidade única para as cidades do vinho. A visibilidade adquirida por uma Cidade Europeia do Vinho impulsiona o desenvolvimento da riqueza, a diversidade e as características comuns da cultura do vinho no território a nível europeu, oferecendo uma melhor compreensão da paisagem, economia, gastronomia e património. Poderá atuar como impulsionador de uma maior compreensão entre os cidadãos da União Europeia.

A competição da Cidade Europeia do Vinho tem um sistema rotativo entre todos os países que fazem parte da RECEVIN.

Na actualidade, os países pertencentes à RECEVIN são: Áustria, França, Alemanha, Grécia, Hungria, Itália, Eslovénia, Espanha e Portugal.

Em 2012, o prémio de Cidade Europeia do Vinho foi atribuído a Palmela, pertencente à Península de Setúbal.

Deve destacar-se que Portugal conta já com onze cidades do vinho. São elas:

- Barcelos,
- Beja,
- Cantanhede,
- Cartaxo,
- Lamego,
- Palmela,
- Reguengos de Monsaraz,
- Santarém,
- Santo Tirso,
- Viana do Castelo
- Vila Nova de Famalicão

Dos países mencionados, parte integrante da RECEVIN, apenas quatro possuem Museus do Vinho: Alemanha, Espanha, Grécia e Portugal. Em Portugal, é possível visitar um museu do vinho no Cartaxo (Museu Rural do Concelho do Cartaxo), Palmela (Museu Municipal de Palmela) e Reguengos de Monsaraz (Museu da Vinha e do Vinho de Reguengos de Monsaraz).

Fonte: www.reguengos2015.pt

BENCHMARKING

Cartaxo – Capital do Vinho

“Cartaxo – Capital do Vinho” é um projeto lançado pela Câmara Municipal em 2002, cujo principal objetivo é dinamizar e desenvolver uma das grandes potencialidades do concelho: o vinho.

O desenvolvimento do concelho do Cartaxo esteve, desde sempre, ligado à cultura da vinha e à produção de vinhos. O projeto pretende dar a esta atividade económica o merecido destaque, assim como fortalecer outras áreas associadas ao setor, designadamente o turismo, a gastronomia e a cultura regional.

“Cartaxo – Capital do Vinho” pretende ser uma marca onde o vinho é o elo de ligação entre a tradição e a modernidade, entre o passado e o futuro.

Em colaboração com os agentes do setor, a Câmara Municipal tem reforçado este projeto com a realização de várias iniciativas, com vista à valorização dos vinhos locais, quer no mercado interno, quer no externo.

É na Capital do Vinho que a Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV) – impulsionada pelo município do Cartaxo – tem a sua sede. A cidade acolhe também o mais antigo museu sobre a temática do vinho e do mundo rural existente em Portugal – o Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo –, e uma das festas mais emblemáticas do concelho é também dedicada ao vinho.

O Museu Rural e do Vinho do Cartaxo abriu as suas portas a 23 de novembro de 1985, com o principal intuito de valorizar e divulgar as tradições associadas ao mundo rural, em particular à cultura da vinha e à produção do vinho. As várias fases da produção de vinho – plantação do bacelo, tratamento da vinha, preparação do vasilhame, vindima, pisa das uvas, trasfega e conservação do vinho – são retratadas numa antiga adega restaurada, onde é apresentado todo este percurso que começa na vinha e termina na adega.

Objetivos gerais

- Aumentar a notoriedade e visibilidade dos vinhos produzidos no concelho como marca inquestionável de qualidade;
- Incentivar e apoiar as empresas vitivinícolas e setores relacionados a tornarem-se mais competitivos para estarem preparados para os desafios futuros;
- Valorizar a qualidade de vida do concelho, quer em termos económicos, quer infra-estruturais, que proporcionem o incentivo de novos investimentos na região e a fixação de pessoas no concelho, gerando maior riqueza.

Fonte: Câmara Municipal do Cartaxo

Pontos de interesse: Museu Rural e do Vinho

Reguengos reconhecida como “capital” do vinho

A candidatura de Reguengos de Monsaraz apresentou como pontos mais relevantes a realização de eventos como a Gala anual da Cidade Europeia do Vinho, o Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, o Congresso Internacional das Polifonias, o Encontro Europeu de Confrarias Enogastronómicas, Mercado Esporão Slow Food Alentejo, estágio para jovens viticultores europeus

com seminários dirigidos por especialistas e visitas a produtores de vinho da região, presença na loja da ANA – Aeroportos de Portugal e ações de promoção nos aeroportos nacionais, participação na Bolsa de Turismo de Lisboa e a instalação do espaço “Vinho com Arte” no Palácio Rojão, para exposição, promoção, venda e provas de vinhos do concelho.

No âmbito da Cidade Europeia do Vinho 2015 vão também ser organizadas observações astronómicas com provas de vinhos, colheita noturna de uvas para a criação de um vinho comemorativo, provas temáticas de vinhos e jantares enogastrónomicos, entre outras. Na área da promoção internacional, Reguengos de Monsaraz pretende estar presente na ExpoVinis Brasil, ForumVini Munique, London Wine Fair, Congresso Europeu de Confrarias Enogastrónomicas (Bélgica), Assembleia Geral da Retecork (Itália) e no Parlamento Europeu. A autarquia vai ainda colocar nova sinalização turística para os enoturismos e produtores de vinho do concelho.

Fonte: www.lusonoticias.com

Pontos de interesse: Colheita noturna de uvas para a criação de um vinho comemorativo; Promoção internacional (organização de congressos, presença em certames); Sinalização turística para os enoturismos e produtores de vinho; Ações de promoção nos aeroportos nacionais.

Lagoa candidata-se a “Cidade do Vinho 2016”

A candidatura de Lagoa a “Cidade do Vinho 2016” conta com o apoio e a parceria de uma centena de entidades, nomeadamente autarquias, entidades administrativas e agentes económicos, de toda a região algarvia, tratando-se, por isso, de uma candidatura de abrangência supra municipal.

A autarquia lagoense salienta que, em particular na última década, tem havido «um crescimento do setor vitivinícola, quer em termos da quantidade quer da qualidade dos vinhos produzidos, tanto no concelho de Lagoa, como na região, fruto do empenho e trabalho dos agentes económicos e dos produtores, verdadeiros empreendedores que encontraram nesta região condições favoráveis para uma atividade com sucesso de que têm resultado vinhos premiados internacionalmente».

«Sendo o Algarve um destino turístico internacionalmente conhecido e que recebe, anualmente, milhões de visitantes, provenientes dos quatro cantos do mundo, assume-se, pois, como uma privilegiada mostra para a promoção do que de melhor se faz em Portugal, incluindo a produção de vinho», acrescenta.

Lagoa Wine Show

A Câmara Municipal de Lagoa organizou de 2 a 4 de abril de 2015 o “Lagoa Wine Show”, uma das maiores exposições e venda de vinhos do sul do país.

Sendo o concelho de Lagoa um dos produtores de vinhos de alta qualidade da região, com as suas marcas a serem vendidas em todo o mundo, a autarquia, aposta forte neste certame, que faz parte do projeto de atividades na área da cultura, desporto e animação para este ano.

O “Lagoa Wine Show”, uma organização da Câmara de Lagoa em parceria com a Rota dos Vinhos do Algarve, teve mais de 1.000 m2 de exposição, onde os mais conceituados produtores, das várias regiões vinícolas, apresentarão os seus vinhos, a par dos sabores regionais (queijos, enchidos, azeites, iguarias), os acessórios do vinho, debates, palestras e a animação, constituindo uma grande oportunidade para os escanções e apaixonados pelo mundo do vinho.

Fonte: www.cm-lagoa.pt

Pontos de interesse: Realização de uma das maiores exposições e venda de vinhos do sul do país; Abrangência supra municipal; Destino turístico internacionalmente conhecido

Rota do Vinho do Porto

O Enoturismo ou Turismo Vitivinícola, concentrando à volta do vinho as vertentes ambientais, culturais e gastronómicas das nossas regiões vitícolas e ainda diversos produtos associados, de que são exemplos pequenas produções artesanais e o turismo em espaço rural, pode constituir-se como uma verdadeira alternativa à oferta turística tradicional e massificada.

As Rotas do Vinho, instrumentos privilegiados de organização e divulgação do enoturismo, devem ser as catalizadoras das potencialidades das regiões vitícolas, uma alavanca que permitirá pôr em marcha uma dinâmica, uma animação regional que, a curto/médio prazo se possa traduzir numa melhoria das condições de vida das populações rurais. Pela complementariedade de receitas que podem gerar e pela desejável revitalização do meio rural, poderão contribuir decisivamente para inverter a tendência do êxodo rural e, o que é mais importante, para a fixação dos viticultores, autênticos guardiões do património e do ambiente.

A Região Demarcada do Douro, dadas as suas características naturais ímpares para a produção de vinhos de excelência e a sua longa história - uma verdadeira epopeia humana - materializa os pressupostos deste desafio, constituindo-se, naturalmente, como um tema e um destino de eleição da oferta turística nacional.

Nos aderentes da Rota do vinho do porto - Produtores-engarrafadores, Adeegas Cooperativas, Comerciantes do Vinho do Porto, Enotecas, Turismo em Espaço Rural, Centros de Interesse Vitivinícola, operadores de cruzeiros fluviais, restaurantes, empresas de animação turística - o visitante poderá encontrar desde o pequeno viticultor ao grande produtor de vinhos da Região Demarcada do Douro - Vinho do Porto, DOC Douro, Moscatel e Espumante - podendo visitar as vinhas e adegas, provar e comprar vinho e participar em trabalhos vitícolas vários: vindima, pisa em lagar, etc. Nos centros de interesse vitivinícola, a oferta varia entre casas de relevante interesse arquitectónico, museus, enotecas sendo ainda possível a disponibilização de espaço nas quintas para a realização de eventos vários desde as pequenas reuniões empresariais às grandes festas. O Turismo em Espaço Rural com uma componente vitícola acentuada e o artesanato regional completam esta oferta.

Fonte: www.douro-turismo.com

Pontos de interesse: Aproveitar o espaço nas quintas para a realização de pequenas reuniões empresariais, aumentando a visita de investidores à região; Enoteca.

ANÁLISE SWOT: VISEU

Com base no conhecimento local, nos dados estatísticos e na interpretação de todos os elementos, é possível fazer a análise SWOT, identificando os pontos fortes, fracos, as oportunidades e as ameaças.

Pontos Fortes

- Excelente localização geográfica;
- Boas vias rodoviárias e pedonais;
- Bom escoamento do trânsito;
- Boa capacidade hoteleira e de qualidade;
- Cidade acessível e inclusiva;
- Boas acessibilidades;
- Excelente património cultural;
- Qualidade de vida;

- Grande diversidade de recursos naturais;
- Boa capacidade termal;
- Produtos endógenos reconhecidos a nível nacional e internacional.

Pontos Fracos

- Inexistência de uma boa rede de transportes públicos
- Pouca industrialização;
- Poucos postos de trabalho;
- Inexistência de rio com grande caudal para atrair veraneantes;
- Identidade não definida.

Oportunidades

- Aumento da procura turística na região centro;
- Valorização dos produtos endógenos;
- Aumento da procura do turismo de saúde e bem estar (termalismo);
- Criar sinergias com empresas em termos tecnológicos.

Ameaças

- Sazonalidade da região;
- Recessão económica e limitações no investimento público e privado;
- Perda do poder de compra nacional e internacional;
- Implementação das SCUT, tornando os acessos pagos (auto-estrada);
- Má conservação e elevada sinistralidade do IP3;
- Proximidade de cidades costeiras, aumentando o risco de perda de turistas;
- A cidade de Nelas também se quer afirmar como capital do vinho do Dão com a “Festa do Vinho do Dão”.

FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Objetivo Geral

Pretende-se criar esta identidade para Viseu, reforçando o investimento que tem sido feito neste segmento.

[illegible]

Deste modo está criada alguma sazonalidade na oferta deste segmento. Deveriam ser mais dispersos ao longo do ano para abranger mais públicos e, assim, ajudar a consolidar a identidade de “Capital do Vinho do Dão”

2.Vídeo Promocional

Para conseguir posicionar Viseu como "A capital do Vinho do Dão", precisamos de dar a conhecer esse mesmo posicionamento. Deveria ser criado um vídeo promocional agregador de toda a informação sobre o Vinho do Dão e a cidade de Viseu para passar na TV, nos espaços municipais, nas redes sociais, nos sites da especialidade e nos grandes centros de transporte (aeroportos, estações ferroviárias) de forma a atrair turistas e investidores. Este vídeo deveria ser sintético, apelativo e dinâmico.

3.Turismo de Experiência

Criar turismo de experiência relacionado com o vinho (vindimas, massagens, provas, show cooking usando vinhos, etc.)

4.Museu do Vinho do Dão

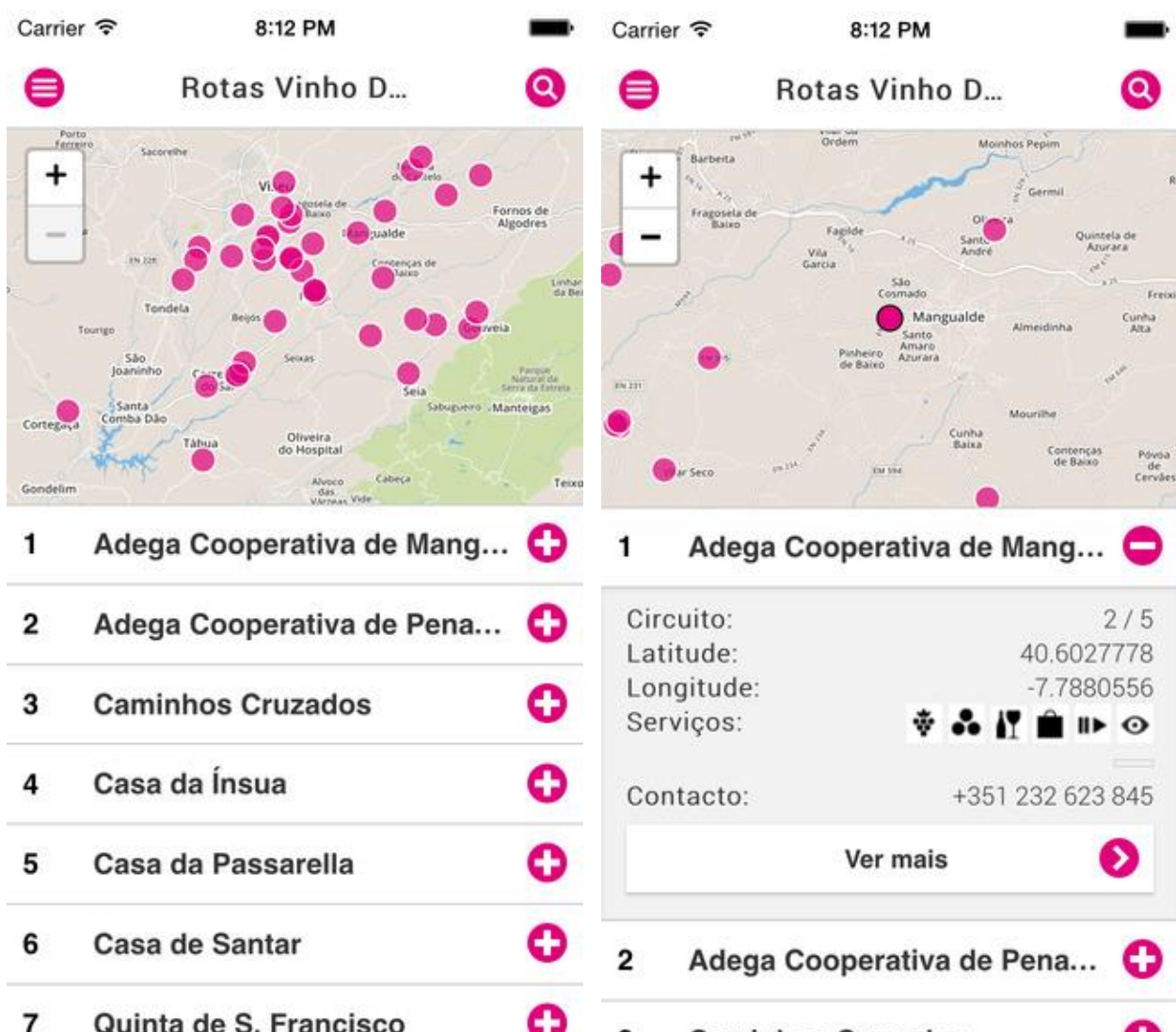
Como capital do vinho do Dão, Viseu deveria criar o Museu do Vinho do Dão com exposições permanentes e secundárias, actividades pedagógicas, biblioteca, mediateca, loja de vinhos, etc.

5.Aplicação mobile para *smartphones*

Criar uma aplicação para *smartphones*. Uma vez que já existe a aplicação "Rota dos Vinhos do Dão" mas que até ao momento apenas disponibiliza informação sobre as adegas, esta poderia ser complementada. Esta aplicação tem como objectivos disponibilizar e promover informação relativa aos vinhos do Dão e às suas características; divulgar informação de carácter útil para os consumidores deste produto, tais como propriedades agrícolas, processos de vinificação, classificação e ranking de vinhos, relacionamento de castas e vinhos com a gastronomia, características específicas de manuseamento e consumo dos diferentes produtos.

Alguns pormenores que poderão ser úteis para os consumidores:

- Informação sobre as quintas produtoras (pequeno vídeo / fotos da quinta, vindimas, atividades que lá se realizam, fichas técnicas dos vinhos);
- Ao passar o telemóvel no rótulo de um vinho do Dão, será possível saber com que pratos se deve beber esse vinho, que restaurantes em Viseu melhor servem esse prato e como chegar a esses restaurantes. Desta forma Viseu está sempre agregada aos Vinhos do Dão, a nível nacional e internacional;
- Informação sobre a região de Viseu;
- Eventos de vinho (datas, informações e imagens);
- As cartas de vinhos dos restaurantes selecionados em Viseu darão para fazer "scanner" na zona dos vinhos do Dão e saber informação relevante sobre esse vinho. Isto ajuda a escolher o vinho para a refeição, abre o apetite para explorar a região e indica locais próximos para comprar este vinho;
- Esta aplicação permitirá deixar comentários, aumentando a interactividade;
- Com a informação que consta na aplicação, permite ao utilizador fazer o seu próprio roteiro por Viseu.



CONCLUSÕES

Para consolidar a identidade de Viseu como “Capital do Vinho do Dão”, tendo sempre em conta que a autarquia já tem apostado neste posicionamento, considero importante analisar os eventos existentes. Para isso deveria ser feita uma aposta no apuramento estatístico dos visitantes em cada um dos eventos ligados aos vinhos do Dão. Assim seria mais fácil ajustá-los ao público alvo e, ao mesmo tempo, distribuí-los no tempo.

As ações propostas ajudarão neste posicionamento, promovendo-o a nível nacional e internacional, tornando-se uma mais valia para a cidade e para a região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

www.cm-viseu.pt

www.douro-turismo.com

www.cm-lagoa.pt

www.cm-cartaxo.pt

www.lusonoticias.com

www.turismodeportugal.pt

www.reguengos2015.pt

www.pordata.pt

www.ine.pt